

# SABER ALVALADE

## BAIRRO

## ROTEIRO DE UM BAIRRO

O PLANO



# LISBOA NOVA

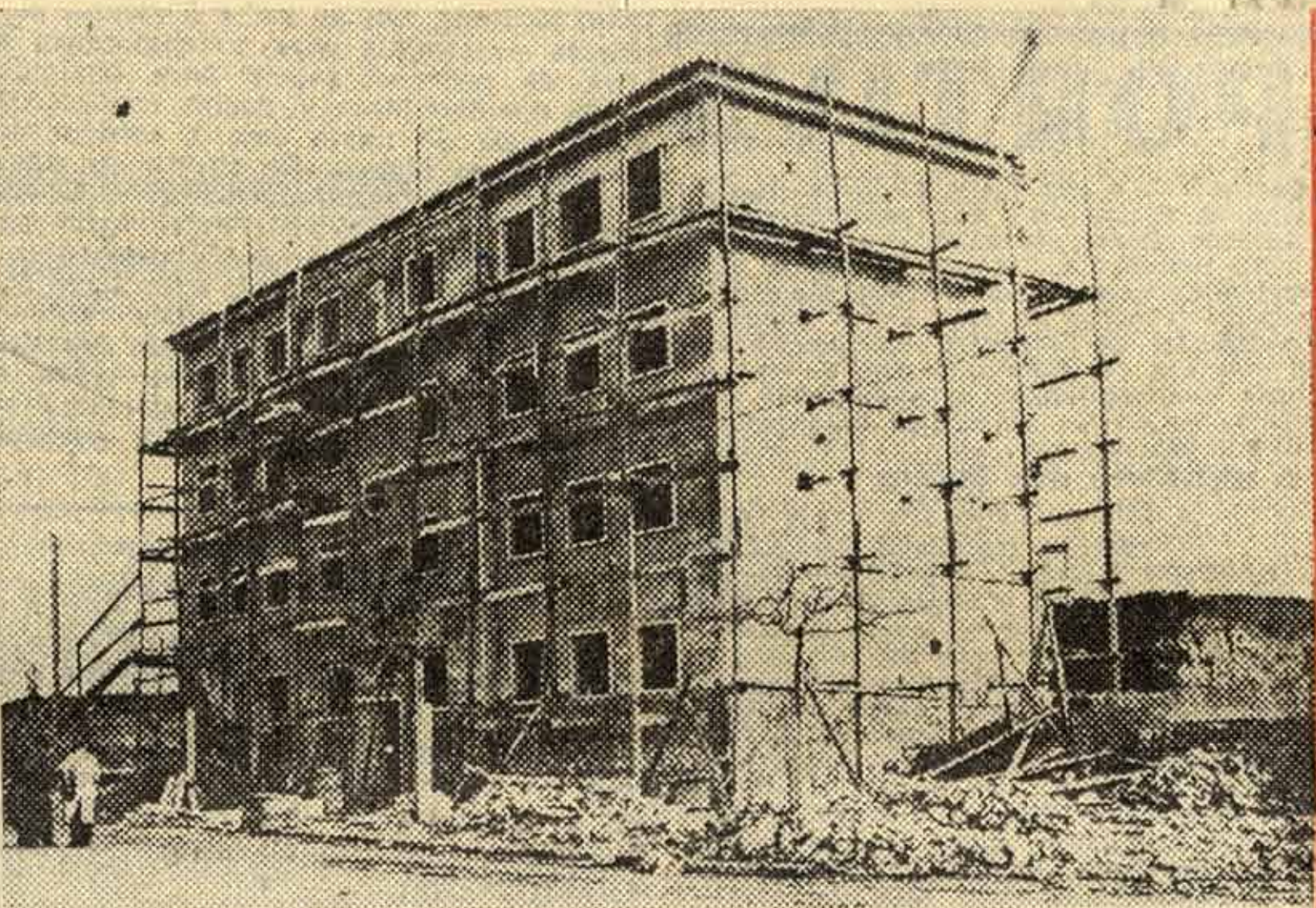


ASPECTO GERAL DO SÍTIO DE ALVALADE

ASPECTO PARCIAL DOS GRUPOS DE CASAS DE RENDAS ECONÓMICAS, EM DIFERENTES FASES DE CONSTRUÇÃO

No primeiro plano a Praça do Aireiro e a Avenida do Aeroporto (limite E. da nova zona de expansão). Em planos sucessivos a linha férrea de cintura (limite S. da zona), a Avenida Estados Unidos da América, a Avenida da Igreja e a Avenida do Brasil (limite N. da zona). No último plano, à esquerda, a Avenida de Roma e casas de rendas económicas, já construídas.

6



Aspecto de uma casa de tipo 6, com oito fogos, situada na avenida Alferes Malheiro, que faz parte das construções que, por iniciativa da Câmara Municipal, se estão construindo na zona de urbanização a sul daquela avenida.

A ACÇÃO DA C. M. L. EM PROL DAS CASAS DE RENDA ECONÓMICA

### Está tomando grande desenvolvimento

o futuro bairro a sul da Avenida Alferes Malheiro

Até ao fim de 1948 devem estar prontos a habitar 158 prédios no total de 1078 fogos

O futuro bairro de casas de renda económica a sul da Avenida Alferes Malheiro, de iniciativa da Câmara Municipal e propriedade da Federação das Casas de Providência, está tomando grande desenvolvimento, prevendo-se que dentro de cinco anos estejam executadas todas as moradias que formam o plano geral. Até ao fim de 1948 estarão prontos a habitar 158 prédios, no total de 1.078 fogos.

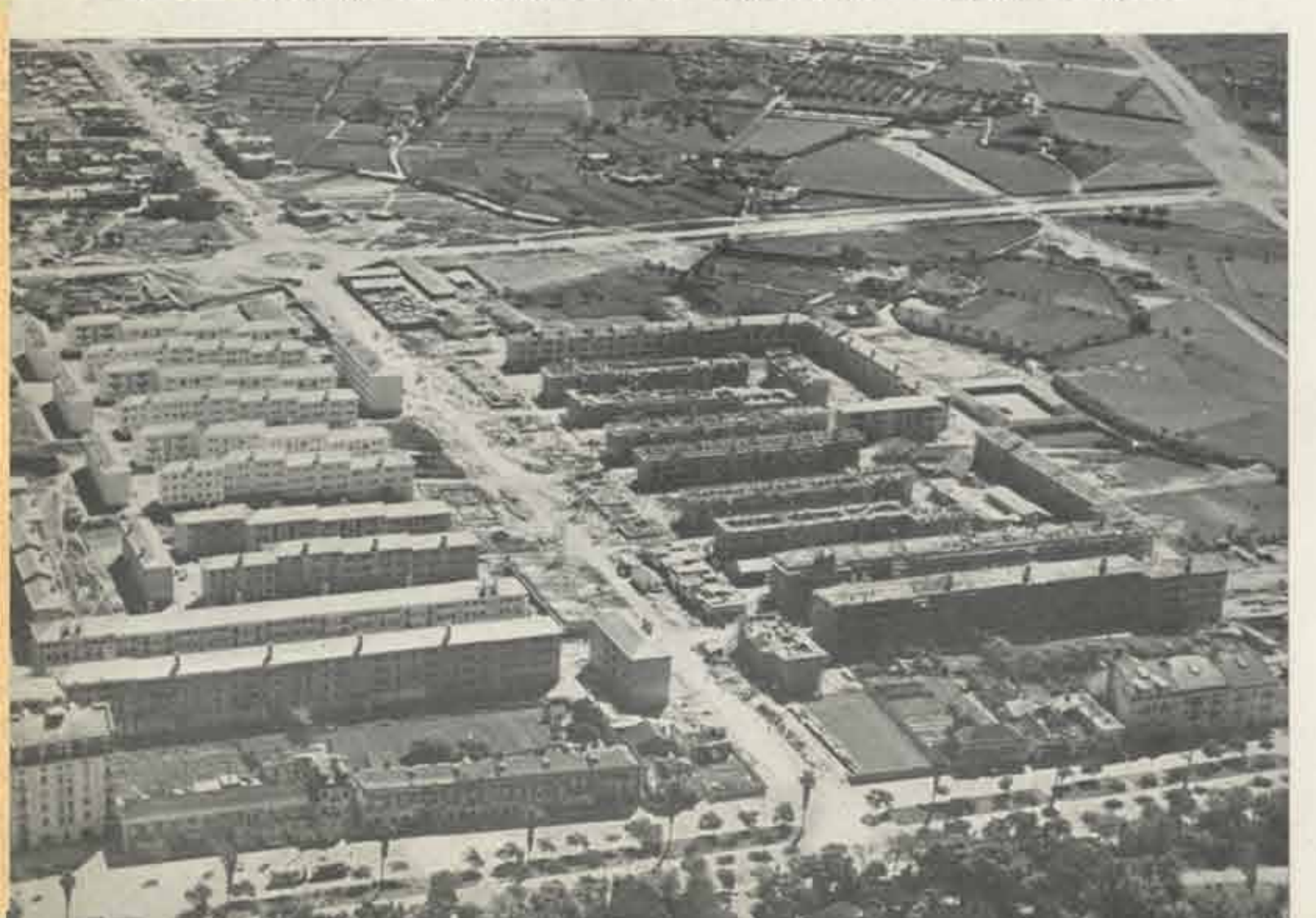
Um vasto plano de urbanização

A C. M. L. anunciou o segundo concurso para a construção de mais 71 prédios, com 522 habitações de

casas de renda económica, na vasta zona de terrenos que, está urbanizando a sul da Avenida Alferes Malheiro, cujo plano, uma vez realizado, comportará 45 mil habitantes, assim distribuídos: — 2.500 em habitações de renda limitada; 31 mil em habitações colectivas de renda económica; 2.000 em moradias unifamiliares de renda económica e 2.500 em idênticas moradias, mas de renda não limitada.

Dentro de 2 meses começará a construção do primeiro grupo escolar

Iniciou o Município o seu plano (Segue na 6.ª página 1.ª coluna).



No primeiro plano o Campo Grande. Em plano recuado a Avenida de Roma. A artéria central é a Avenida da Igreja. No último plano, à esquerda, casas de renda limitada e em curso de construção.

### O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM LISBOA

## O BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS

de iniciativa da Câmara Municipal

### DEVE ESTAR CONCLUÍDO DENTRO DE CINCO ANOS



SÍTIO DE ALVALADE CASAS DE RENDAS ECONÓMICAS

SÉRIE I TIPO 1

Habitação para casal sem filhos. Seis compartimentos: sala de estar e comer, quarto de cama, cozinha, casa de banho e retrete, despensa e roupeiro.

SÉRIE I TIPO 2

Habitação para casal com filhos pouco numerosos de um sexo. Seis compartimentos: sala de estar e comer, dois quartos de cama, casa de banho e retrete, cozinha e despensa.

SÉRIE I TIPO 3

Habitação para casal com filhos de ambos os sexos, ou numerosos de um sexo. Oito compartimentos: sala de estar e comer, três quartos, escritório, casa de banho e retrete, cozinha e despensa.

SÉRIE II TIPO 4

Habitação para casal com filhos de ambos os sexos, ou numerosos de um sexo. Nove compartimentos: vestíbulo, sala de estar e comer, dois quartos, casa de banho e retrete, cozinha, despensa e dois roupeiros.

SÉRIE II TIPO 5

Habitação para casal com filhos de ambos os sexos, ou numerosos de um sexo. Onze compartimentos: vestíbulo, sala de estar e comer, três quartos, escritório, casa de banho e retrete, cozinha, despensa e dois roupeiros.

SÉRIE II TIPO 5 VARIANTE

Habitação para casal com filhos de ambos os sexos, ou numerosos de um sexo. Onze compartimentos: vestíbulo, sala de estar e comer, três quartos, escritório, casa de banho e retrete, cozinha, despensa e dois roupeiros.

legenda

- MOREIRA, Manuel Vicente, Problemas da habitação: ensaios sociais. Lisboa: [s.n.], 1950
- O Século, 22 de Setembro de 1948, pág.1
- Diário de Notícias, 11 de Fevereiro de 1947, pág.1
- O Século, 23 de Setembro de 1949, pág.18
- A Voz, 11 de Fevereiro de 1947, pág.1
- 6 e 7. LISBOA. Câmara Municipal. A urbanização do sítio de Alvalade. Lisboa: Câmara Municipal, 1948

O Plano Geral de Urbanização e Expansão de Lisboa (1938), do urbanista De Groer, propunha a expansão da cidade para Norte. De acordo com esta proposta, a partir desse mesmo ano começam a surgir planos parciais para o desenvolvimento urbano da zona de Alvalade. Entre 1940 e 1945 o arquiteto municipal Faria da Costa, que trabalhara com De Groer, projetou o Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro (como então se chamava a Avenida do Brasil). Com uma extensão de 230 ha e destinado a alojar 45 000 pessoas, a sua construção iniciou-se em 1947 e no ano seguinte já se alojavam os seus primeiros habitantes. Faria da Costa desenvolveu o projecto em 8 células centradas cada uma delas num equipamento escolar. A tipologia das habitações variava segundo oito modelos, em função do número do agregado familiar. A existência de edifícios uni e plurifamiliares, de renda limitada, e não limitada, a par de fogos sociais, conseguiu reunir nas suas fronteiras, de forma harmoniosa, população de vários estratos sociais.

LEIA AS NOTÍCIAS COMPLETAS NO SITE [blx.cm-lisboa.pt](http://blx.cm-lisboa.pt)